

CARTA PROGRAMA

CHAPA 1 – UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR

Caras professoras e professores,

A APROPUC-SP completa 46 anos de luta e sempre se comprometeu com a categoria docente. Construiu uma história que repercute nacionalmente. Durante sua trajetória, consolidou-se como um espaço de diálogo e discussão dos professores da PUC-SP.

Todos sabemos o difícil período de crises sanitária, política e econômica que o país atravessa, gerando um clima de desalento que se reflete no cotidiano da PUC-SP. A crise do capital, manifestada em ataques à democracia e aos direitos dos trabalhadores, afeta diretamente a PUC-SP e seus docentes, provocando a adoção de políticas austeras de cortes.

Como consequência, a redução de cursos, turnos, turmas, levam a redução compulsória de contratos, ou à demissão. Permanecem tabelas salariais diferentes, com salários desiguais para trabalho igual; o represamento docente que impede acesso e ascensão na carreira e penaliza professores desde 2006. Perdura o trabalho docente por tempo determinado na Educação Continuada, destituído de direitos trabalhistas e de participação comunitária.

Nesses momentos difíceis, os professores devem unir forças em busca de soluções atuando autônoma e coletivamente. É um equívoco imaginar que cada professor vai conseguir, sozinho, salvar-se e escapar dos efeitos da crise que atinge a todos. Também se configura uma ilusão a tentativa de uma saída institucional de articulações de cúpula, pautada no individualismo e desligada do conjunto da categoria.

É com unidade na luta e garantia da autonomia universitária que os professores poderão negociar com a FUNDASP/Reitoria, apresentar propostas que enfrentem a crise sem danos aos salários, às condições de ensino e trabalho e aos empregos.

É momento de atuarmos com UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR exigindo medidas que respeitem os docentes que dedicam suas vidas para assegurar uma PUC-SP crítica, livre, soberana e socialmente relevante.

A APROPUC-SP é nossa mais importante conquista em direção à resistência e luta coletiva. Com apoio e participação dos professores, a APROPUC-SP seguirá promovendo o debate crítico, defendendo o contrato coletivo de trabalho, denunciando as ameaças e violências praticadas contra os professores e a democracia interna, por meio de uma política da

intimidação, lutando para impedir que nossos direitos historicamente conquistados sejam vilipendiados.

Portanto, a chapa UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR assume os seguintes compromissos:

Na APROPUC-SP:

1. Assegurar o funcionamento democrático da Associação e a soberania das assembleias docentes.
2. Tratar com zelo e transparência as atividades administrativo-financeiras da Associação.
3. Aprimorar nossos canais de comunicação, dando continuidade ao jornal *PUCViva*, ao nosso *site* e redes sociais.
4. Assegurar a continuidade do atendimento jurídico na área trabalhista aos associados.
5. Reforçar e ampliar a participação dos professores na APROPUC, estimular a utilização da sede pelos associados, bem como estimular a criação de comissões de trabalho.
6. Realizar campanhas de associação junto aos professores.
7. Realizar assembleia para propor alterações estatutárias, entre elas a possibilidade de associação de professores aposentados e contratados por tempo determinado na Educação Continuada.

Na Universidade:

8. Aprofundar a luta pelo fim do represamento.
9. Intensificar a luta pela unificação dos contratos e consolidação da carreira acadêmica.
10. Lutar pelo restabelecimento do Acordo Interno e retomada de direitos retirados, buscando avanços.
11. Dar continuidade à luta por uma aposentadoria complementar para os professores, confrontando a perversa “aposentadoria compulsória” inconstitucional de docentes a partir de 75 anos.
12. Defender uma avaliação docente construída coletivamente, considerados ensino, pesquisa e extensão e opor-se a um modelo de avaliação produtivista.
13. Lutar pela garantia da liberdade de cátedra docente, e opor-se a qualquer mecanismo de controle e vigilância de cunho ideológico.
14. Lutar pela autonomia e democracia universitárias, pela revitalização e representatividade, pela autonomia dos conselhos em relação à Reitoria/FUNDASP.

15. Lutar por processos eleitorais democráticos, com respeito a prazos que possibilitem um amplo debate programático para a construção de chapas para cargos eletivos da Universidade.
16. Defender o respeito à soberania do voto da comunidade para todos os cargos diretivos, garantindo a nomeação da/o candidata/o mais votada/o.
17. Defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: professores, funcionários e estudantes. Apoiar o plano de carreira e cargos para funcionários, pelo fim das terceirizações e incorporação dos trabalhadores terceirizados ao quadro funcional. Criar articulações com reivindicações estudantis.
18. Defender a articulação ensino, pesquisa e extensão, a unidade entre teoria e prática e a geração de conhecimento voltado à produção social.
19. Defender que o processo de internacionalização da universidade privilegie a relação com Instituições de Ensino voltadas ao compromisso social e humanista.
20. Lutar pela melhoria da infraestrutura da Universidade.
21. Defender a função social da Universidade.
22. Dar continuidade à luta contra a intensificação da jornada laboral dos professores durante o ensino remoto adotado na pandemia do Coronavírus.
23. Assegurar que o ensino remoto síncrono seja exclusivamente adotado durante a pandemia e que, assim que as condições sanitárias permitirem, sejam mantidas as atividades presenciais de ensino-aprendizagem em acordo com os PPCs, tão caros a uma Universidade crítica, livre, soberana e socialmente relevante como a PUC-SP.

Na sociedade:

24. Promover a atuação da APROPUC-SP no movimento social docente e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e de vida.
25. Dar continuidade à articulação dos professores das IES privadas contra a mercantilização e precarização das condições de ensino e trabalho.
26. Defender sindicatos e associações de trabalhadores, a autonomia e liberdade sindical, o direito irrestrito de greve e o fim da legislação repressiva às lutas dos trabalhadores.
27. Defender o Ensino Público, gratuito, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis. Lutar por uma política educacional de excelência sob preceitos humanistas e de justiça social.

28. Defender o Ensino eminentemente presencial, opor-se ao Ensino à Distância imposto por interesses do grande capital, acarretando a precarização do Ensino e a superexploração do trabalho docente.
29. Opor-se às contrarreformas de cunho neoliberal promovidas pelos governos municipal, estadual e federal nos âmbitos trabalhista, sindical, administrativo, previdenciário, do ensino superior.
30. Lutar contra o desemprego, a terceirização, o trabalho intermitente, a flexibilização e desregulamentação das relações trabalhistas, opor-se à demissão de trabalhadores.
31. Apoiar as reformas agrária e urbana, os movimentos pela terra, pela moradia popular, os movimentos indígenas e quilombolas.
32. Apoiar a luta das mulheres trabalhadoras por isonomia salarial, o direito ao próprio corpo, o direito ao aborto e o direito à maternidade.
33. Defender as liberdades democráticas, de expressão, de organização e de manifestação dos trabalhadores. Posicionar-se contra a autocracia do Estado.
34. Lutar pela livre expressão cultural e artística e repudiar todas as formas de discriminação e opressão, de classe, gênero, raça, etnia, orientação e identidade sexual, assim como todo tipo de censura e de violência pessoal, privada e estatal.
35. Repudiar o genocídio da população trabalhadora, jovem, pobre, negra das periferias; de indígenas, sem-terra e militantes pelos direitos civis dos trabalhadores.
36. Repudiar a lei antiterror e a criminalização dos movimentos sociais. Defender a desmilitarização e democratização das polícias militares estaduais e municipais.
37. Estabelecer solidariedade com as lutas dos trabalhadores no mundo, as lutas dos trabalhadores em defesa da soberania dos povos, apoiar o combate a todas as formas de intolerância religiosa e cultural, à xenofobia e a todas as formas e práticas neonazistas e neofascistas que estão em franco desenvolvimento no Brasil e no mundo.
38. Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.